

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

ANÁLISE DOS CONFLITOS DE USO DA TERRA COM AS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DA APA DO LAJEADO, CAMPO GRANDE, MS.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS; Unidade Campo Grande.

Área temática: Ciências Biológicas; Ecologia.

ALVES, Otávio Henrique Garcete¹ (otaviohenriquegarcetealves1@gmail.com); **GUNTZEL,** Adriana Maria² (amguntzel@uems.br).

¹ – Estudante do Curso de Geografia – Bacharelado – UEMS.

² - Professora do Curso de Geografia – Licenciatura e Bacharelado – UEMS.

A redução de grandes áreas contínuas de vegetação nativa em pequenos fragmentos, para dar espaço à formação de centros urbanos, exerce influência sobre a biodiversidade da região e o grau de isolamento entre os fragmentos afeta as relações ecológicas entre as espécies, ocasionando um impacto negativo sobre o tamanho das populações. Contudo, esses efeitos podem ser atenuados se as populações da fauna e da flora não estiverem completamente isoladas, por meio de ações que aumentem a conectividade entre os fragmentos. A conectividade entre fragmentos de vegetação nativa remanescente pode ser promovida pela formação de corredores ecológicos de biodiversidade que são “faixas de cobertura vegetal existentes entre remanescentes de vegetação primária em estágio médio e avançado de regeneração, capaz de propiciar habitat ou servir de área de trânsito para a fauna residente nos remanescentes”. Dessa forma, é importante ressaltar o objetivo da criação das Unidades de Conservação (UCs), que são Áreas Protegidas por lei, que possuem o papel de preservar a biodiversidade e os recursos ambientais ali existentes. Esse estudo teve por objetivo avaliar os conflitos de uso da terra com as áreas de preservação permanente da APA do Lajeado, visando a utilização dessas áreas como corredores naturais de biodiversidade. Para tal, foram delimitadas a bacia hidrográfica do Córrego Lajeado a partir da imagem do radar ALOS – PALSAR de 12,5m de resolução especial, adquirida no site (ALASKA SATELLITE FACILITY VERTEX, 2022) e o perímetro da APA, a partir de um Modelo Digital de Elevação (MDE) da área desejada; e elaborado o mapa de uso e cobertura da terra utilizando imagem de satélite Sentinel 2A, de 04 de agosto 2022, foi adquirida no portal COPERNICUS (2022), elaborado no software Spring versão 5.5, por meio da classificação supervisionada utilizando o algoritmo Bhattacharya por regiões, e analisados os conflitos de uso com as áreas de preservação permanente, tendo como parâmetro buffer de 100 m em ambas as margens dos córregos. Os resultados indicaram a existência de uma área preservada de aproximadamente 39,61%, demonstrando a necessidade de recuperação de zonas com pastagem degradada, pastagem natural e solo exposto, aumentando a área dos corredores naturais para 76,66%. Conclui-se que, não somente a manutenção das áreas verdes existentes no espaço urbano, mas o aumento da conectividade entre os fragmentos de matas, o respeito e a prática das leis já existentes são questões-chave para atingir a sustentabilidade ambiental, mantendo o equilíbrio entre as atividades humanas e o fornecimento dos serviços ecossistêmicos do capital natural.

PALAVRAS-CHAVE: Corredor ecológico, biodiversidade, ecologia.

AGRADECIMENTOS: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de Ensino, e pela oportunidade de ser bolsista do projeto.